

poesia de bolso

**waly
salomão**

**me segura
qu'eu vou
dar um troço**



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2016 by herdeiros de Waly Salomão

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa e projeto gráfico

Elisa von Randon

Preparação

Andressa Bezerra Corrêa

Revisão

Marina Nogueira

Viviane T. Mendes

Cronologia

Mariano Marovatto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Salomão, Waly, 1944-1989.

Me segura qu'eu vou dar um troço / Waly Salomão.
— 1^a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2729-0

1. Poesia brasileira I. Título.

16-02784

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

Fax: (11) 3707 3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

sumário

Me segura qu'eu vou dar um troço	7
Cronologia.....	118
Lista de obras publicadas.....	125

**me segura
qu'eu vou
dar um troço**

profecia do nosso demo

O céu retirado como livro que se enrola o céu retirado
como livro que se enrola o céu retirado como livro que se
enrola o céu retirado como livro que se enrola o céu retira-
do como livro que se enrola o céu retirado como livro que se
enrola o céu retirado como livro que se enrola

Lino Franco

Um habitante deu por finda sua febre estéril e partiu
para realizar a **OBRA** que lhe conferiria um segredo de **DEUS**
se cumprindo nas trevas da sua cerração. Com muita dor
desistiu de fotografar os assuntos com muita dor desistiu de
escutar os sons do século com muita dor aceitou perder seu
nome. Sem nome. **SEM NOME**. Pra se inscrever como escri-
vão copista da vontade divina. Lavro e dou fé. Lino Franco
se dedicava inteiro à **OBRA** com vontade de perder os tra-
ços particulares do rosto pra que o outro aparecesse.

Anos e anos o império se anunciando e se deslocando se
fundando e se desmanchando, Lino Franco nos volumes e
volumes tinha dado língua à mesma febre estéril e diante da
ampulheta quase vazia se revela que nenhum mago pode
lhe sobrevir: — o império é o absoluto e a queda. E agora,
vazio e saciado, que vou fazer de tudo que não me tornei?

Lino Franco continua falando só pra ouvir a vibração do
seu som e também porque assim se joga mais livre e o logro
é mais difícil. Lavro e dou fé.

JUÍZO FINAL

Loucura é criar altas medidas pra si no jogo na farsa na leviandade e depois levar a vida pra esta eternidade. E internamente não se poderia dizer disto: — É loucura — porque seria um comentário e o deus incarnado não se permite isto.

LAVRO E DOU FÉ.

apontamentos do pav dois

SIRIO desponta de dia

DILÚVIO

Confusão da aflição do momento com o **DILÚVIO**.

O **DILÚVIO** em cada enchente. reincarnação.

NOÉ = intérprete de sinais. O sacassinais. O mensageiro da advertência.

500 anos = **BR**.

500000 anos = idade aproximada da espécie humana.

Memória popular de uma região perdida, onde uma humanidade sábia e progressista passou anos felizes em santa e sábia harmonia.

Terra das Hespérides

Terra das maçãs de ouro

Cinemex: um banquete fantástico de comidas baianas: tri-bex: regado com batidas: calor entorpecente: foquefo-que como nas farras romanas de Holly: Morro de São Paulo: frutos tropicais, mil caranguejos: cachos de uva: mulheres levantando as saias: gente com a cara lambuzada de vatapá, gente dentro das panelas de barro: langor: as pessoas esparramadas como nas telas de Bruegel: Bahia, umbigo do mundo: Portas do Sol: cidade da colina: Luz Atlântica: Jardim da Felicidade.

Atlântida — o continente perdido pralém das colunas de Hércules e que unia a Europa com a América; onde já se observavam os céus e se faziam cálculos astronômicos; adoradores do **SOL**; onde provavelmente foi falada a língua-mãe.

Olhadela por trás dos bastidores.

Atlântida submersa.

Só nos convencemos afinal de estar pisando solo firme quando tomamos por base, como verdadeiro original, a submersão da Atlântida dentro das ondas do oceano.

Cinemex: alguém fantasiado de javali feroz ataca uma pessoa diante do mar. como numa dança de Bumba.

OCEANO

Há muito sabemos que estes mistérios tomam grande liberdade com os tempos verbais e podem perfeitamente usar o passado apesar de se referirem ao futuro. Na cadeia tudo é proibido e tudo que é proibido tem. Criação = encaixar tudo e não se decidir por coisa alguma. E contudo não estou tão velho nem tão magnânimo que consiga aniquilar o eu. A vida abençoada em circunstâncias malditas. O cara estuprado por seis. O zinco. A cela forte que se enche d'água. Os que dormem como pedra mal entram no xadrez. Os bicheiros escondendo comidas cigarros. O filho do bicheiro que se entregou pra livrar o pai e estava morrendo de dor de garganta. O assaltante baleado que teve acessos violentos de dor. A descida ao inferno do poeta. Estou ouvindo Roberto Carlos, Ray Charles Georgia, Gil e Caet Charles anjo 45. O carioca legal que emprestou o carro pro amigo, preso na boca. O detento pequeno-burguês que manda cartas pra

noiva como se estivesse acidentado num hospital da Argentina. A limpeza e os ideais do xadrez 506. O débil mental que perdeu calça prum passista de Escola de Samba. Os bunda mole. O que dedurou quem roubou sua camisa. Os bunda mole fazendo faxina trazendo água tomando porrada. O tarado da menina de 9 anos esbofeteado pelos tiras e pelos marginais e torturado na delegacia. O traficante preso porque limpava o revólver que disparou e o caguete do andar de cima chamou a polícia. Os contadores de piadas. Ideia de gravar piadas e transcrevê-las na língua viva coloquial. O menino babaca de óculos meio viado baleado roubando pneu de carro esbofeteado jogado de um lado pra outro do xadrez por não soltar o rabo. O dono da tipografia: industrial. O assaltante que usou desodorante como arma unir com nota de Notícias Populares de que bandidos com máscaras de carnaval assaltaram um bar. Alguns deles têm até seis nomes falsos. Os 3 chefões. Os juvinhinhos querendo pesar a barra paquerando os chefões. O perigo total. O cu no ponto. Não abrir as pregas as coxas. O endurecimento da cara.

TOTE — o chefão fantástico — invertendo as tábuas da lei, contra os farisas e os bunda mole.

De um preso com ares de jurisconsulto: — O camarada para fazer um crime dá tiros facadas, para falar com a gente faz manha, fala para dentro.

Do preso jurisconsulto da judiciária central: — Casca de jaca escamoso? Eu não dou este epíteto a companheiros.

Judiciária do pavilhão dois: um escritório banal com as piadinhas dos empregadinhos.

Muito homem havia que chegava a escrever o nome de Deus sobre o seu órgão reprodutor ou o escrevia ali antes de possuir uma mulher.

Terebinto = árvore sagrada — revelação — ensinamentos — holocaustos.

NERGAL

Da detenção para a revista **FASCINAÇÃO** seção “Anúncio dos leitores”.

Boca do boi = orifício sanitário. Aqui igualou todo mundo ao nível do merdame: do ordenamento jurídico à observância das leis sanitárias: para sua comodidade e higiene, conserve limpo este lugar. A mesma ordem exterior.

As pessoas ficam se lembrando da rigorosa ordem em que estão inscritas: — Isto aqui é uma prisão. A limpeza e os ideais do xadrez 506. Imagine alguém impensável como criminoso numa cadeia.

Não tenho por que chorar. Alguns detentos tomando banho de sol em cima dos sacos de aninhagem. a bunda na cuca de todo mundo. o fumo na moita.

O ventre amargo do profeta lendo as pedras antediluvianas. mundo subterrâneo. mundo inferior. reino dos mortos. quebrar o ferrolho do reino dos mortos, sons que ainda não estão no tempo, torre de fogo. água viva.

O profeta vivo dentro de uma cova e escorrendo em esferas alheias à sua própria individualidade tanto no

espaço como no tempo, incorporando à sua experiência acontecimentos que, lembrados e relatados à luz clara do dia, deviam propriamente ser postos na 3^a pessoa. Mas, que queremos dizer com esse “propriamente”? Será o eu de uma pessoa uma coisa aprisionada dentro de si mesma, rigorosamente enclausurada dentro dos limites da carne e do tempo? Acaso muitos dos elementos que o constituem não pertencem a um mundo que está na sua frente e fora dele? A ideia de que cada pessoa é ela própria e não pode ser outra não será algo mais do que uma convenção que arbitrariamente deixa de levar em conta as transições que ligam a consciência individual à geral?

Individualidade aberta (imitação, sucessão).

Dans un réalisme de la rivage: Após cagar não limpe o cu com gazeta esportiva que Pelé entra com bola e tudo.

Um filme político — A grã-fina esquerdistex de Nelson Rodrigues.

(PAPO TER
RÍVEL DA
MORTE)

Deja levado pelo Esquadrão da Morte não dormiu a noite inteira e fez um estilete pra se defender. Caladão.

E já que não é bom ficar quieto quando a alma se aflige com a dúvida, ele resolvera simplesmente pôr-se a andar.

Pontas de terra luzeiro cidade do caminho.

Ele sofria e quando comparava a extensão da sua angústia interior com a da grande maioria, tirava a conclu-

são de que ela estava prenhe de futuro. Novas expansões de vida. Destino.

O jejum. O deserto. A abstinência sexual. Coalhada com mel e gafanhotos silvestres.

A guerra. A aventura. A caça. A dança. Os jogos e exercícios físicos.

... na sua qualidade de homens completos, vigorosos e necessariamente ativos, não acertavam separar a felicidade da ação; tudo isto está em profunda contradição com a "felicidade" que imaginam os impotentes, os obstruídos, os de sentimentos hostis e venenosos, a quem a felicidade aparece sob a forma de estupefação, de sonho, de repouso, de paz, numa palavra sob a forma passiva.

Posso respirar dentro do cadáver do terceiro trópico destes tristes mundos?

Que os cordeiros tenham horror às aves de rapina, comprehende-se; mas não é uma razão para querer mal às aves de rapina que arrebataram os cordeirinhos. E se os cordeiros dizem: "Estas aves de rapina são más, o que for perfeitamente o contrário, o que for parecido com um cordeiro é bom", nada teríamos que responder a esta maneira de erigir um ideal. Apenas que as aves de rapina responderão com um ar de troça: "Nós não queremos mal a estes bons cordeiros, senão pelo contrário, os apreciamos muito: tão saborosa como a carne deles não há nada".

Estou xarope. Linguagem paulista: pissá e semáforo. Abismos do mundo inferior. Os contos, as crônicas, os exórdios edificantes do escritor detido. suas propriedades na Argentina e no México. sua amada. seu brevet de aviador. vida anterior de lord. suas caçadas. Montarias.

Esta amarga prudência que até o inseto possui (o qual,

em caso de grande perigo, se finge morto) tomou o pomposo título de virtude como se a fraqueza do fraco — isto é, a sua essência, a sua atividade, toda, única, inevitável e indelével — fosse um ato livre, voluntário, meritório.

Xoxotaz xoxotaça. Cu sem pregas fulozado chué. Cabeça enterrada no esgoto da latrina. Boca do boi. Não veremos algum dia reanimar-se o antigo incêndio com maior violência do que nunca? Mais ainda: não devemos deseja-lo com todas as nossas forças e contribuir para isso?

Minha mãe me penteou. À máquina zero tosaram-me o velo. Modelo para armar. Não tomar a sério os seus inimigos e as suas desgraças é o sinal característico das naturezas fortes que se acham na plenitude do seu desenvolvimento e que possuem uma superabundância de força plástica, regeneradora e curativa que sabe esquecer.

Judiciária do Pavilhão Central — clima de repartição: todo mundo olhando binóculos de mulher nua. O expediente. A gente fica maluco marcando os dias. Truta. O esquecimento não é só uma vis inertiae, como creem os espíritos superfíneos; antes é um poder ativo, uma faculdade moderadora... A gente fica xarope trocando Santo Onofre por N. Sra. Aparecida. A barra está muito carregada. Perigo ou rotina? O trabalho pré-histórico: o verdadeiro trabalho do homem sobre si mesmo durante o mais longo período da espécie humana.

Suplícios martírios sacrifícios cruentos holocaustos mutilações castrações... em virtude de semelhantes espetáculos, de semelhantes tragédias, conseguiu-se fixar na memória 5 ou 6 "não quero", 5 ou 6 promessas... Assinatura da nota de culpa.

Sem crueldade não há gozo, eis o que nos ensina a mais antiga e remota história do homem; o castigo é uma festa.

Época de pessimismo. Naquele tempo em que a humanidade não se envergonhava ainda da sua crueldade, a vida sobre a terra era mais serena e feliz do que nesta época de pessimismo. Vergonha. Cruel infância da humanidade. O doentio moralismo que ensinou o homem a se envergonhar de todos os seus instintos.

Adão — ser juvenil feito de pura luz. A queda de Samael — o anjo de 12 pares de asas — por não se prostrar diante de Adão. como estrela cadente. Júbilo entre os anjos no caso de Sodoma e Gomorra e no Dilúvio, o reino dos severos. Na sua porfia por converter-se em anjo (para não empregarmos uma palavra mais dura), o homem conseguiu esta fraqueza do estômago e esta linguagem mentirosa, que lhe tornam insípida e dolorosa a vida.

O castigo foi precisamente o que mais atrasou o desenvolvimento do sentimento de culpa, e o castigado considerava o castigo também como lote do destino e não sentia outra "pena anterior", como se fosse vítima de catástrofe imprevista, de um terrível fenômeno natural, de um penhasco que rola pela vertente e tudo esmaga, sem haver possibilidade de luta.

Acidente imprevisto em lugar de eu não devia ter feito isto. Fatalismo vigoroso. Se algum efeito produzia o castigo era o aumento da perspicácia, o desenvolvimento da memória, a vontade de operar para diante com mais prudência, com mais precaução, o mistério e finalmente a confissão de que em muitas coisas o homem é fraco, a reforma do juízo sobre si mesmo.

O aviso sobre a bandeira.

Noé = intérprete de sinais. O sacassinais. O mensageiro da advertência. Incorporação dos sinais terroristas: — Se não aparecer dentro de uma hora é porque caí.

Acaba nascendo a necessidade de dar um nome ou retomar o nome de **DESTINO**: cadeia: código pra decifrar minha vida não determinada por mim?

Este texto — construção de um labirinto barato como o trançado das bolsas de fios plásticos feitas pelos presidiários. Um homem forte digere os atos da sua vida (inclusive os pecados) como digere o almoço. Os meios que se empregam contra a dor são os que reduzem a vida à menor expressão possível. falsas exaltações. O profundo sono. Anestesia é para os dentes o bem supremo. A atividade aliviando a consciência. Modelo para armar. O modelo do grande romance do século passado. História sanitária: nossas doenças, nossas taras, a baba do babaca, o delírio coletivo dos nossos devotos, a papa de panaca do papana-ta, perebas, epidemias religiosas.

Vontade absoluta de verdade que não põe em questão a solicitude mesma de verdade.

Mangueiro de doenças e frustrações. Quintal do mundo. os tonéis de leite de madrugal: os ruídos de destarrachamento. Vazio central. Zona mais além ou mais aquém da linguagem. Boca do boi. Boca do estômago. Boca do inferno. ¿Pero tú, Hélene, te irás también con ellos, o vendrás lentamente hacia mi con las uñas manchadas de desprecio?

O texto se masturbando continuamente no seu campo descontínuo. O texto mordendo seu próprio rabo. O texto mocózado. Zona ou cidade... lo podrido es la llave secreta en mi ciudad, una fecal industria de jazmines de cera. O texto embaralhando as cartas. Modelo para desarmar. Charlar a loucura estabelecida. Te pongo en las manos un diploma de verdugo, pero tan en secreto que no puedes saberlo mientras amablemente hablamos de golondrinas.

Tedium vitae. Relógio de areia. Retirada para o inferno paralelo. Passageiros ou residentes do inferno paralelo?

Quintal do mundo. O largo da matriz = igreja no centro da praça e do capinzal ou o agrupamento em torno da casa do senhor colonial. Paróquia cultural. Invocação do santo padroeiro. Plantador de cidades. O bafo dos dentes do dragão. Tapete voador. Desigualdade de ritmo. Desconfio, pois, dos contrastes superficiais e do pitoresco aparente; eles sustentam sua palavra por muito pouco tempo. O que chamas exotismo traduz uma desigualdade de ritmo, significativa no espaço de alguns séculos e velando provisoriamente um destino que bem poderia ter permanecido solidário.

Chamas de fogo vozes trovões relâmpagos e o grande terremoto. Sinal da besta. Monstros prodigiosos. O caderno de reserva se transforma no próprio texto: o homem com a chave do sismo tocando na clave do abismo. O texto mordendo sua própria língua de dor: o homem com a chave do abismo tocando na clave do sismo. Os otários pensando ganhar a vida manjando de direito ou cantando hinos ao pai criador. O bafo dos dentes do dragão. O bafo da boca da besta. O bafo da boca do falso profeta. Sinal nas testas e nas mãos. A segunda morte. Os novos céus e a nova terra. A cidade de ouro puro semelhante a vidro transparente. Ave imunda. A árvore da vida da nação contaminada. Eis que faço novas todas as coisas. Quem vencer herdará todas as coisas. A queda da babilônia — a visão da grande prostituta assentada sobre a besta. Ballet miserável — mendigos se jogando aos pés dos doadores de esmola: expondo os cotos: proxenetas: putas: passadores de fumo: capitão de fragata ou seja cafetão de gravata: pivetes do Cacique: camelôs às voltas com o rapa: catadores de comidas nas latas de lixo: o grotesco e a

caricatura do pitoresco: o oferecimento total: obsequiosidade de colonizados: purulências, fezes, secreções, pus, mijo, lepra. Décor: parede feita de baratas nos Alagados. Volta ao Ballet: exposição pública de mercadorias: barbeiros fazendo barbas ao ar livre: jogadores de dominó vestidos de pijamas: liame imediato com o sobrenatural no candomblé: acarajé fazendo na hora com pibigás em plena rua. Desintegração. Como juntar o continente americano ao continente asiático numa política de 3º mundo?

Am = saque de 500 anos apenas. Os trópicos vagos e os trópicos lotados. Feira brasileira e bazar oriental.

Alegres Tópicos: bagana — papanata — ponta firme — campar com a pururuca — encher a moringa de fumaça — buchicho — xarope — muquirana.

BANANA MALSÃ.

O que me aterroriza na Ásia é a imagem da Europa futura (como esquecer que, a esse respeito, a Europa ocupa uma posição intermediária entre os dois mundos?) que ela antecipa. Com a América Indígena, acalento o reflexo, que mesmo aí é fugitivo, duma era em que a espécie estava na medida do seu universo e em que persistia uma relação válida entre o exercício da liberdade e os seus sinais.

A cópia excelsior interrompida excelsior de minuto a minuto excelsior pra deixar transparecer excelsior a marca. Vou contar **A JUSTIÇA DOS HOMENS** pra vocês — difícil é saber quem é culpado, quem traz a placa na testa.

Ballet miserável: cobertas dormem bem amarradas às axilas das mulheres: ladrões e degenerados e bêbedos e preguiçosos: carcaça de boi servindo de brinquedo de crianças.

O conjunto dos costumes de um povo é sempre marcado por um estilo; eles formam sistemas. Estou persuadido de que esses sistemas não existem em número ilimitado, e que as sociedades humanas, como os indivíduos — nos seus jogos, seus sonhos e seus delírios —, jamais criam de maneira absoluta, mas se limitam a escolher certas combinações num repertório ideal que seria possível reconstituir.

Invenção e saque. Originalidade na combinação dos elementos. Os indígenas se apropriando dos temas dos conquistadores. A realidade se torna linguagem no sinal? ou no sinal = ?

O endurecimento do meu rosto não mais pelo perigo da barra mas pela mesquinhez dos submetidos à mesma comum exterior descrição metafísica do cotidiano dos derrotados... cabeça fresca... ou melhor à mesma comum exterior metafísica do cotidiano... "dos derrotados" não corresponde ao gosto moderno tendo que ser riscado da composição. Uma pessoa pode viver, naturalmente, no inferno — logo de início, sofre algumas perturbações, depois depreende que o inferno é normal. Onirismo miserável: detento botar desodorante e caximí buquê no rego da bunda da bicha detida.

De certa forma era solicitude minha uma situação excepcional que me desentranhasse da familiaridade como no sonho da viagem no vapor barato Pirapora/Petrolina. Tinha todas as ferramentas pra essa vida conventual confinada mas também tenho todos os contravenenos.

Cadeião chocolate. Cadeião pão pullman. Cadeião pão americano.

A revelação do fichário. As fichas dos autores para uso impróprio. Xerox. A alma chinesa. Sinopse dos melhores. Um

conto político como cópia das regras de um livro de jogo de xadrez. O baralho de todas as limitadas combinações possíveis do texto. O assistente roubando as anotações do mestre. As manhas de **DJALMA LANDRO** que não dorme no ponto. Lanterna no fumacê. O inventário do saque do universo em progresso. Mark — um americano preso por fumo — com voz de narrador brasileiro de desenho animado de TV. Todas as anotações excessivamente babacas. Crisol ondas. O texto como progressão de uma leitura instintiva — esses cheiros suspeitos, esses ventos virados anunciadores de uma agitação mais profunda — do nosso tempo. O acréscimo pessoal é a matéria fecal defecal merdame merdose rebordame rebordose do bunda mole. Ou o acréscimo pessoal é a anilina ou a podrida cor local. O cara sacana que passava areia no cu para fazer malvadeza com os companheiros. Ou o acréscimo pessoal é o segredo pulo de gato ou o acréscimo pessoal é o sarro a manha de **DJALMA LANDRO** que não dorme no ponto nem dá desconto em serviço. Ou então material excedente rarefação sugestiva mortecimento precoce de nossas cidades mornas carvão cansado das matas derruídas vomitório repleto de nossa brasiliade senil ou melhor senilidade auriverdes. Ou antes abertura do caderno de apontamentos publicação das reservas florestais. Como praquê organizar o delírio do desarranjo intestinal da **KUKAKUKEX?**

Nome prontuário xadrez número ordem de entrada ordem de saída requisição inclusão exclusão de visitas dia de visitas bolsas de fios plásticos o chefe da seção judiciária protocolos recibos expediente coisas e causas recurso no, de de de pastas de indulto apelação remoção sursis revistas dos tribunais comutação mapacarcerário atestado de permanência sessões de cinema livramento condicional revisões prolatação

unificação tráfico de maconha lanterna no fumacê: grande romance de Dostoi na casa dos mortos. Relação completa dos livros da Biblioteca Sedes Sapientiae — horário das 8h30 às 12h e das 14h às 17h exceto no dia de visitas — os detentos poderão permanecer com os livros pelo prazo máximo de 15 dias para não prejudicar os demais. Salvar os inocentes perseguidos sem receio dos maus e prepotentes e socorrer os culpados arrependidos ajudando-os na reabilitação são as glórias supremas do advogado criminalista. Quadro envernizado com desenho da balança. A virgem de porcelana de manto de seda desbotado e com vidrilhos esmagando aos pés a serpente de porcelana. Descrição exaustiva detalhada nouveau roman do pitoresco superficial. Ao Sr. Diretor da Casa de Detenção uma singela homenagem dos detentos... eso no puede ser un mero juego, se siente como si ya hubiera mucho de inventado en nuestras invenciones... liviano fantaseo frente a un espejo...